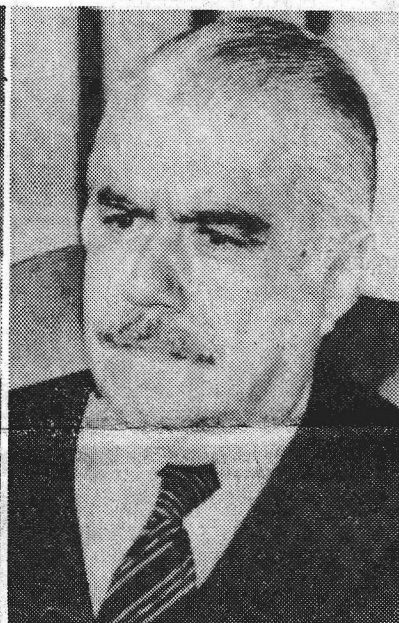




Júlio Fernandes/AE - 24/4/86



Ricardo Chaves/AE — 30/6/89

Na euforia do Plano Cruzado, Sarney vive sua lua-de-mel com os brasileiros e saboreia altos índices de popularidade. Hoje, prefere manter-se no isolamento do Palácio.



Jamil Ismail/AE - 3/12/86



Cesar Diniz/AE - 5/07/89

Em 1986, Ulysses colhe os louros da vitória do PMDB que, de carona no congelamento de preços, elege 22 governadores. Hoje, é o mais rejeitado de todos os candidatos.

A jato, de volta ao passado

Ulysses e Waldir se empenham para recuperar o perdido prestígio do PMDB

ARIOSTO TEIXEIRA

BRASÍLIA — Chega a ser comovente o esforço de mobilização pessoal em que estão empenhados o deputado Ulysses Guimarães e o ex-governador da Bahia, Waldir Pires, para recuperar o antigo prestígio eleitoral do PMDB. Se não estão bem nas pesquisas, os dois candidatos a presidente e vice pelo menos garantem um bom lugar na disputa paralela do título de campeões

de viagens e horas de voo entre os 11 presidencialistas mais importantes.

Os candidatos do PMDB se movimentam em dois jatos, Ulysses num aparelho cedido por um amigo da TAM-Táxi Aéreo, e Waldir num Lear Jeat da Progresso Táxi Aéreo, também emprestado por um amigo. Eles dormem um máximo de quatro horas diárias. Quando cobram de Ulysses maior ritmo na campanha, ele ri. "Se aumentar, vou parar no cemitério", diz.

Em 45 dias eles foram a 13 estados, participaram de 70 reuniões e de dois comícios, um em Guanbi, na Bahia, para 40 mil pessoas, e outro ontem em Montes Claros, Minas Gerais. O re-

sultado prático desse esforço não tem se traduzido nem no ânimo dos peemedebistas nem em números maiores nas pesquisas de opinião. Ao contrário, os índices da chapa teimam em registrar uma paralisia que irrita os candidatos. A culpa dessa situação eleitoralmente angustiante, segundo o senador Ruy Bacelar (BA) é dos governadores do PMDB "que não assumiram a campanha". Bacelar põe todos no mesmo saco desde o paulista Orestes Quêrcia, o paranaense Alvaro Dias até o cearense Tasso Jereissati, e só livra a cara do baiano Nilo Coelho, que sucedeu Pires no Palácio de Ondina.

Os 306 parlamentares eleitos em 86 agora são 219 e os 22 gover-

nadores se reduziram a 16. Os que ainda ficaram alegam os mais variados motivos para não se empenhar na campanha. Apesar de suas imensas dificuldades, o PMDB não pode ainda ser tratado como uma legenda falida. Nem todos líderes descontentes com o quadro atual abandonarão o partido. Estes são os casos do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, um crítico ferino da campanha, de Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, que comanda um partido forte num território dominado eleitoralmente por Leonel Brizola, e se queixa de estar marginalizado, e Alvaro Dias, que ficou sem alternativa com a candidatura do paranaense Affonso Camargo, pelo PTB.